ANO 24.º DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1944 N.º 7892

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os canhões de Metz estão em silêncio

Os americanos chegaram a 8 kms. da cidade

PARIS, 12.—Os canhões pesados dos fortes de Metz continuaram hoje silenciosos, emquanto as tropas do general Patton se aproximam inexorávelmente daquela cidade, da qual, em alguns pontos, estão a menos de 8 quilómetros. Esse facto pode ser consequência de falta de reconhecimento aéreo para dar informações á artilharia.

Fôrças de infantaria do 3.º Exército americano passaram uma parte da noite a limpar algumas bolsas de resistência á retaguarda dos blindados, preparando-se para o próximo avanço.

O 1.º Exército realizou alguns progressos ao sul de Hurigen, defrontando oposição vigorosíssima do inimigo. O sector ocupado pelas fôrças do 21.º Exército está completamente calmo.—(Reuter).

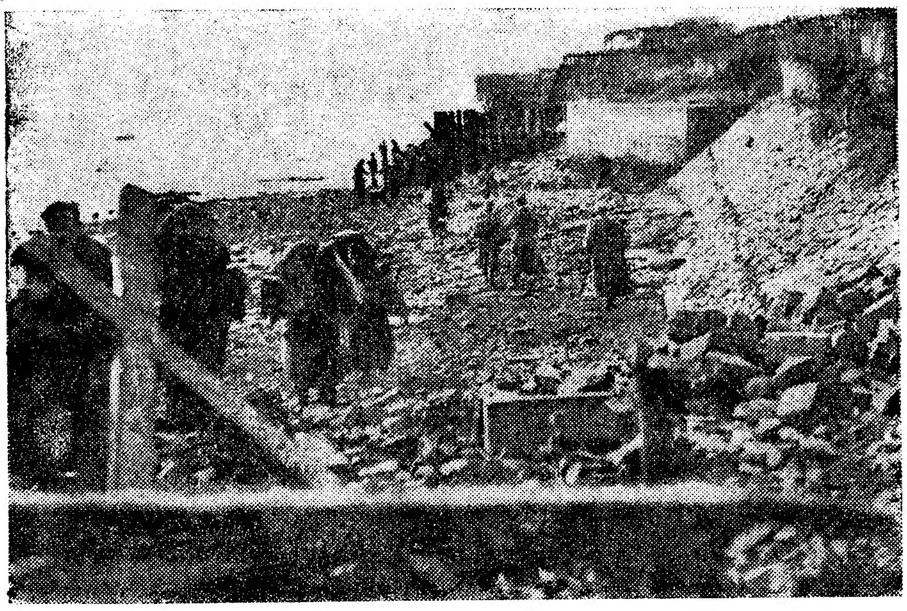
Comunicado de Eisenhower

PARIS, 12.—Comunicado do S. Q. G. A.: «As tropas aliadas, no sector de Metz-Nancy, continuam a fazer progressos na sua ofensiva. As nossas unidades blindadas avançaram até Haboubange, 112 quilómetros ao nordeste de Chateau Salins, e fôrças de infantaria prosseguem as operações de limpeza no extremo oriental da floresta de Chateau Salins, nomeadamente na região de Cerbecourt. Ao sueste de Metz, foram libertadas as aldeias de Bechy, de Tragny e as nossas tropas atingiram Remilly e Sanry-sur-Nied.

No sector de Huertgen, as tropas aliadas realizaram ligeiros progressos a oeste de Schmidt e prosseguem em operações de limpeza, defrontando um violento fogo de morteiros e metralhadoras dos alemães.

Os caças bombardeiros aliados, apoiando as

(Continua na pag. central)



Um fragmento de costa da ilha de Walcheren, onde as fôrças britânicas procedem ás ultimas operações de limpeza

Um discurso de De Gaulle no almôço oficial em honra de Churchill e de Anthony Eden

PARIS, 12—No discurso pronunciado no almôço ontem em honra de Churchill, o general De Gaulle disse:

—Não veriamos o 11 de novembro, como o vemos hoje, se o nosso antigo e valoroso aliado, a Grã-Bretanha, com todos os seus dominios, sob a direcção inspiradora daquêle que saudamos aqui, não tivesse mostrado decisão extraordinária de alcançar a vitória e a magnifica coragem que salvou a liberdade do mundo. Não há nenhum francês ou francesa que não esteja profundamente convencido disso. Hitler disse, uma vez, que estava a edificar para os próximos mil anos. Não sei o que será recordado das suas acções, daqui a mil anos, mas sei que, nessa época, a França ainda não terá esquecido o que foi conseguido nesta guerra pela luta, esforços e sofrimentos da nobre raça que o Excelentissimo Senhor Winston Churchill está a conduzir aos pináculos da maior glória.—(Reuter).

A admissão da França na Comissão Consultiva da Europa

PARIS, 12—A nota oficiosa anunciando o convite para o govêrno francês nomear um representante na Comissão Consultiva da Europa diz: «O representante da França encontrar-se-á numa situação de perfeita igualdade com os representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Russia».—(R.).

O entusiasmo da Imprensa de Paris

PARIS, 12.—A Imprensa manifesta hoje pela visita de Churchill o mesmo entusiasmo que as multidões manifestaram ontem. Os jornais publicam-se com quatro paginas em lugar das duas

(Continua na pag. central)

Receia-se na Alemanha um desembarque de fôrças russas vindas do Báltico?

LONDRES, 12.—A Imprensa britanica liga a declaração feita pela Alemanha de que todo o Mar Báltico é zona de guerra e de que os navios ali encontrados correm o risco de um ataque imediato com o receio da Alemanha de que a Russia ataque o Reich por mar, simultaneamente com a ofensiva terrestre.—(R.).

PENÚLTIMA JORNADA DO CAMPEONATO DE LISBOA

O ENCONTRO BENFICA-BELENENSES entusiasticamente disputado acabou com a vitória dos «encarnados» por 4-2

A penultima jornada do Campeonato de Futebol de Lisboa estava num plano de interêsse restrito para os três primeiros classificados, de entre os quais o Sporting parece ter o 1.º lugar assegurado; o mesmo não se pode dizer dos menos classificados para os quais a luta assumiu hoje aspectos de vivo interesse para disputa do 4.º lugar. De facto, tanto o Atlético como o C. U. F. e o Estoril tinham justificadas pretensões ao quarto posto, que dá direito ao ingresso no «nacional».

Do que se passou nos vários campos, damos, a seguir, as habituais notas de reportagem.

O jôgo nas Salésias

Desafio nas Salesias, com assistencia que não chega a ser grande—mas que está acima de regular...

Assistem ao jogo o sr. ministro da Marinha e o inspector de Desportos, sr. capitão Antonio Cardoso, os quais são saudados pelos jogadores.

O encontro começa ás 15 horas e 10 minutos, alinhando os grupos da seguinte forma:

Belenenses—Acácio; Vasco e Feliciano; Varela, Sério e Serafim; Mario Coelho, Amilcar, Armando, Quaresma e Carlos Ferreira.

Benfica—Rosa; Gaspar e Cesar; Moreira, Albino e F. Ferreira; Espirito Santo, Rogerio, Julio, Teixeira e Manuel da Costa.

Arbitro—Domingos Godinho.

O jogo começa na toada que é habitual nos encontros entre os grupos de primeiro plano: muita vivacidade, alguma energia, apego á luta—assim se sucedendo as fases de interesse perto das balizas dos dois grupos.

E' o Belenenses, porém, que a favor do vento afirma ligeiro predominio, o qual não chega a ter expressão porque os remates são mal dirigidos ou, como no caso de Mario Coelho, os lances se perdem por falta de afoiteza.

A pouco e pouco, o Benfica estabelece equilibrio—e a primeira grande situação de «goal» aparece quando Julio, com o guarda-rêdes fora

(Continua na 8.ª pag.)

Rendeu 500 contos o cortejo das oferendas esta manhã em Aveiro

AVEIRO, 12.—Esta manhã realizou-se nesta cidade o imponentíssimo cortejo das oferendas para o hospital da Misericórdia que excedeu tôda a expectativa. Centenas de carros das dez freguesias do concelho e os ranchos de camponesas encorporaram-se no cortejo, que demorou mais de duas horas a passar pelas ruas principais, com a assistência de milhares de pessoas. Pode calcular-se já em mais de 500 contos o valor dos donativos e oferendas. Só na cidade além da contribuição da esmola de um «lençol» e de outras roupas, feitas pelo corpo clinico da cidade, avaliados em 120 contos, os donativos em dinheiro elevam-se a mais de 230 contos.

—De passagem para Lisboa esteve nesta cidade o sr. subsecretário de Estado das Corporações sr. dr. Castro Fernandes, que se fazia acompanhar do sr. Higino Queiroz.

VISITA MINISTERIAL

Os srs. ministro do Interior, subsecretário da Assistência, general Raul Esteves, prof. dr. Lopo de Carvalho e outras entidades, durante a visita inaugural que fizeram, ontem, ao sanatório das Penhas da Saude

HANDBALL

A selecção de Lisboa deixou boa impressão no seu torneio de hoje

O desafio de «hand-ball» entre as selecções de Lisboa e Madrid, marcado para o dia 1 de Janeiro de 1945, começou já a merecer as atenções dos dirigentes da modalidade.

O seleccionador Acácio Rosa marcou para hoje o segundo treino dos jogadores que em seu entender mereceram a escolha, com excepção dos elementos pertencentes ao Estoril e a «Os Treze» que hoje disputavam um encontro oficial.

No Campo da Estrela, assistiram a êsse treino, além de Acácio Rosa, o dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos e Anibal Marques, presidente da A. H. L.

O arbitro, Augusto Ferreira, dirigiu o treino, tendo alinhado pela selecção:

Na 1.ª parte—Correia da Silva; Arlindo e Almeida; Macara, Miranda e C. Cesar; Armando Pereira, Rogério, Tomaz, Pimenta e Seia.

Na 2.ª parte—Correia da Silva (depois Helder Ribeiro); Jaime Silva e Natividade; Arlindo, Miranda e Valério; Seia, Antonio Pereira, Tomaz, Correia Cesar e Leonel.

O Internacional, «team» que foi oposto á selecção, alinhou:

Almasqué; Cascais e L. Coelho; J. Lopes, Aguilar e J. C. Moura; D. Pessanha, F. Gonçalves, Hermenegildo, R. Silva e M. Veiga.

A actuação dos seleccionados, beneficiando da maneira como os rapazes do C. I. F. se compenetraram da sua missão, deixou excelente impressão, pois quer uma quer outra das formações apresentadas revelou bom entendimento e conjunto que ás vezes se não vê em certas «equipes». Dentro desta toada é dificil salientar qualquer elemento seleccionado. Diremos, apenas, que em face deste treino é de aguardar bom comportamento da futura selecção.

O Internacional mereceu referência elogiosa pela sua actuação: dando sempre luta, não deixando que os adversários descansassem, mas sem preocupação de resultado. Como convinha.

A selecção (com guarda-redes trocados) marcou onze «goals» e sofreu três. Oscilações do marcador. 3-0, 3-1, 7-1 (resultado da 1.ª parte), 7-2, 11-2 e 11-3. Marcaram os tentos da selecção: Armando Pereira (1.º), Tomaz (2.º, 3.º e 10.º), Macara (4.º), Seia (5.º, 8.º e 9.º), Miranda (6.º), Pimenta (7.º) e Antonio Pereira (11.º); os do C. I. F. foram obtidos por R. Silva (1.º), Hermenegildo (2.º) e Gonçalves (3.º).

«Os Treze» ficou apurado finalista do «Torneio de Abertura»

O Estoril e «Os Treze» empatados no 2.º lugar da série B da prova de inauguração da época decidiram esta manhã, no campo da Estrela, qual havia de juntar-se ao Sporting, Benfica e Belenenses para disputa da segunda fase da prova.

Dirigiu o encontro o sr. José Guilherme e os grupos alinharam:

Treze—Osvaldo; Macedo e Rodrigues; Trindade, Nunes e Monteiro; Machado, Neves, Carvalho, Matos Moura e Mário Dias.

Estoril—Baptista; Gonzaga e Bernardino; Barata, Nascimento e Ferreira; Abreu, Vicente, Bravo, Adelino e Martin.

Ao intervalo 4-3, a favor do Estoril. «Os Treze» chegou a 3-0, consentiu depois 4 «goals» e por fim marcou mais 6 «goals». Marcaram os «goals» do vencedor: Carvalho (3), Neves (2 e M. Moura (4). Pimenta, Bravo (2), e Abreu fez os «goals» do vencido.

O BEIRA-MAR continua na 1.ª Divisão

AVEIRO, 12.—A Direcção Geral dos Desportos, julgou procedente o recurso interposto pelo Beira-Mar. A noticia da decisão, oficialmente transmitida, agora, pela Federação á A. F. A., causou em Aveiro, e, especialmente, nos meios desportivos, o maior regozijo. O popular clube aveirense continuará na 1.ª Divisão e, hoje, em desafio do campeonato distrital, defronta, no Estádio «Mário Duarte», o União de Lamas.

GABARDINES

Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420$00

só em 2 casas

LOJA DAS MALHAS
R. do Carmo, 99

CAMISARIA CISNE
R. Augusta, 168

P. B. X. 2 1285

VOLLEY-BALL

O TORNEIO de encerramento está a disputar-se

A fase final da temporada de 1944 está a ser disputada com tôda a animação. O «Torneio de Encerramento», organizado pela Associação de Lisboa, com três taças em disputa, mereceu acentuado carinho da parte dos clubes, o que prova a excelência dêste belo desporto—completo sob diversos pontos da vista.

Os jogos efectuados decorreram com o maior interêsse, verificando-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra, para disputa da «Taça Stadium», no Campo Grande, o Belenenses marcou pontos por falta de comparencia do Nacional de Natação e o I. S. Técnico venceu Parede, por 15/2 e 15/3. No campo do I. S. Técnico: o Benfica venceu o Sporting por 15/8 e 15/3, e o jogo Cif-Promotora não se disputou porque o segundo desistiu do torneio.

Primeira Divisão, para disputa da «Taça «Diário de Lisboa»: em Benfica, o Benfica Venceu o Marvilense, por 15/4 e 15/0, e a Associação Académica perdeu com o Hockey Clube, por 17/5 e 19/17. Em Palma de Baixo, o Olímpico marcou pontos por falta do Algés e Dafundo e o Ateneu Comercial ganhou ao Monte Pedral, por 15/2 e 15/8.

Juniores, para disputa da «Taça «Diário Popular»: Na Estrela, o Belenenses marcou pontos pela não comparência do Promotora; o Sporting de Oeiras venceu a Associação Académica por 15/10 e 15/3; e o Cif ganhou ao Monte Pedral, por 15/1 e 15/4.

Os torneios de atletismo inter-sócios do Benfica e do G. D. da Cuf

Preparando novos atletas para a futura época de atletismo, o Benfica e o Grupo Desportivo da Cuf promoveram esta manhã torneios para sócios e simpatizantes, que registaram a habitual animação.

Verificaram-se, no Campo Grande, entre os «encarnados», os seguintes vencedores:

80 metros—Antonio Machado, em 9 s. e 9/10; *250 metros*—Eurico Dias, em 32 s. e 7/10; *700 metros*—Henrique de Oliveira, em 1 m., 55 s. e 6/10; *2.000 metros*—Manuel Reis, em 6 m., 27 s. e 1/10; *saltos em altura*—Alvaro Aires, com 1,50 m.; *saltos em comprimento*—Cardoso Dias, com 5,45 m.; *lançamento do disco*—Fernandes Silva, com 28,05 m.

No Lumiar A, entre «cufistas», os vencedores apurados foram:

80 metros—Carlos Nascimento, em 10 s.; *250 metros*—Mario Marques, em 35 s. e 2/10; *700 metros*—Americo Silva, em 2 m., 1 s. e 2/10; *2.000 metros*—Manuel da Silva, em 6 m., 31 s. e 1/10; *lançamento do peso*—Artur Lopes, com 10,47 m.; *lançamento do disco*—Oscar Cabral, com 23,03 m.

Restaurante Valmor

2 — RUA ACTOR TABORDA — 16

Esta antiga e acreditada casa encontra-se aberta toda a noite.

CASABLANCA

Parque Mayer—Tel. 21369 O melhor Music-Hall da Península

Tôdas as noites às 21 e 30 horas

Grande Companhia Internacional de Variedades seleccionadas

35 formidáveis artistas 35 — 12 grandiosas atracções 12

LA YANKEE
PILY CARBONELL
MARIANA CHAGAS
HERMANAS BAHAMONDE
MARY MERCÊ
SELVAGGIO
MARIUS
NATIVIDADE CORREIA
MARIO PINHO
LOUBET BRAVO
RAUL NERY
MIGUEL RAMOS
ALFREDO COSTA
gentilmente cedido pelo Galgo

Um êxito sem precedentes!

ENTRADA 7$50

LÃS.SEDAS.MEIAS.MALHAS.LENÇOS.MALAS E NOVIDADES
CASA DURAL
PRAÇA DO BRASIL.7'.7'. TELEFONE.62301, LISBOA

BASKET-BALL

Disputou-se hoje a 4.ª jornada do campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, com o entusiasmo costumado, a disputa do campeonato de «basket-ball» de Lisboa, tendo-se efectuado os jogos da quarta jornada das categorias inferiores da Divisão de Honra e da I Divisão, e de todas as das II e III divisões.

Na divisão de Honra, o Belenenses e o Atlético, em primeiras categorias, seguem á frente da classificação. Nas categorias inferiores, os «azues» ocupam o primeiro lugar, sem qualquer derrota.

Nos desafios de hoje apuraram-se os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA

Nas Salésias—O Belenenses derrotou o Lisgás, por 30-19 e 45-28, respectivamente em 2.as e 3.as categorias.

No Campo Grande—O Atlético ganhou ao Benfica, em 2.as por 34-25, e em 3.as por 32-20.

Em Algés—Os locais derrotaram o Carnide, em 2.as e 3.as, respectivamente por 41-28 e 30-20.

No Lumiar A—O Sporting venceu o G. D. da C. U. F., por 26-16 e 45-32, respectivamente em 2.as e 3.as.

I DIVISÃO

No Rio Seco—O Campo de Ourique venceu o Rio Sêco, em 2.as, por 18-17, e perdeu em 3.as, por 17-21.

No Ateneu—O Ateneu ganhou ao Braço de Prata, em 2.as, por 24-22; e perdeu em 3.as por 23-25.

Nos Barbadinhos, o Operário venceu o Maria Pia por 34-19 e 54-26, respectivamente, em 2.a e 3.a.

II DIVISÃO

Em Pedrouços—Os locais ganharam ao Tabacos, por 37-27 e 35-21, respectivamente em 1.as e 2.as; em 3.as, o Pedrouços marcou pontos por falta de comparencia do adversário.

Em S. Bento—O Nacional de Natação venceu o Internacional, em 1.as, por 33-31; em 2.as e 3.as ganhou o Internacional, por 27-22 e 22-20, respectivamente.

Na Boa Hora—O Lisboa Gimnásio venceu o grupo local por 23-16 e 20-19, respectivamente, em 1.as e 2.as; em 3.as, o Boa Hora ganhou por 30-18.

Em Campolide—Os locais venceram o G. D. da Pena, em 1.as e 2.as, respectivamente por 31-25 e 49-17.

III DIVISÃO

Em Campolide—O Liberdade derrotou a A. da Amadora, por 29-17, em 1.as; em 2.as e 3.as perdeu por 13-14 e 6-16, respectivamente.

Em Marvila—O Promotora ganhou ao Marvilense, em 1.as e 2.as, respectivamente por 25-18 e 27-12.

No campo do Jockey, o Naval de Cascais derrotou o Matadouro por 34-21, em .as categorias.

A FALTA DE CASAS na capital britanica

LONDRES, 12—E' tão grande, presentemente, a falta de casas em Londres que num anuncio publicado, há dias, num jornal desta cidade, oferecendo uma casa que estava vaga, obteve mais de 2.000 respostas.—U. P.

Desporto corporativo

Disputou-se uma prova de tiro organizada pela FNAT

O campeonato de tiro promovido pelo Pelouro Desportivo da Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho continua a ser disputado com bastante animação por mais de uma centena de trabalhadores, integrados na organica corporativa.

O principio estabelecido, desde há muito, no espirito dos concorrentes, está a dar os seus melhores resultados.

Pode dizer-se mais uma vez que a aplicação feita ao regulamento do campeonato não admite controversias. Foi importante a alteração. Embora a prova possa sofrer no seu valor e conceito técnico, não há dúvida de que ganhou no aspecto de propaganda e principalmente no educativo.

E assim, o Pelouro Desportivo da F. N. A. T., aplica fundamentalmente o principio estabelecido pelo seu presidente, sr. eng. Higino de Queiroz e de acôrdo com a letra do artigo do decreto n.º 31.036.

De todas as competições de tiro que a F. N A. T. tem realizado, a prova de 1944 foi aquela que reuniu maior numero de concorrentes: quer dizer, está a fazer-se alguma coisa de util para trazer ao campo desportivo as massas trabalhadoras. O operário português compreendeu em parte o beneficio que a F. N. A. T. lhe dá. Não se pretende criar verdadeiros homens do desporto, mas sim fornecer á causa desportiva o bom êxito de que ela tanto necessita.

Importa não utilizar nos seus torneios figuras desportivamente já feitas. A F. N. A. T. tem a missão de iniciar no desporto os trabalhadores, por isso fornece-lhes gratuitamente campo e treinadores. O conceito são, de que as horas de descanso do operário possam ser passadas ao ar livre, em contacto com a Natureza, tem no Pelouro Desportivo da F. N. A. T. um desejo firme e uma vontade forte.

E aqui está, em sintese, pode dizer-se, um dos muitos pontos da doutrina defendida pela Fundação Nacional Para a Alegria no Trabalho.

Damos a seguir breve resenha técnica das sessões efectuadas ontem e hoje:

Iniciados—1.º Mário Correia (Açores), 144; 2.º Jaime Azevedo (C. A. T. 31). G. A. M., 143; 3.º Raul Campos (C. A. T. 8), Vaultier, 138; 4.º Joaquim Antunes (V.), 137; 5.º Carlos Vieira (C. A. T. 31) G. A. M., 136; 6.º Alvaro de Almeida (Vacuum), 135. 7.º Ferreira de Sousa (Vacuum) 133; 8.º Mário Pimenta (Vacuum) 132; 9.º José Nunes (C. A. T. 32) C. R. Metais. 123; 10.º Alberto Quintinha (Zichermann), 114 pontos.

2.ª categoria—1.º Mário Ribeiro (F.ª de Pólvora). 137; 2.º Mário Pereira (F.ª de Pólvora), 133; 3.º José Vicente Baptista (F.ª de Pólvora), 125 pontos. Alvo 30X15.

1.ª categoria—1.º Anibal Vieira (Atlantic), 113; 2.º Mário Antunes (Atlantic), 89 pontos. Alvo internacional.

Acidente ferroviario perto de Águas de Moura

SETUBAL, 12—Ontem, cêrca das 20 horas, entre Aljezur e a estação de Aguas de Moura, deu-se o descarrilamento do comboio de mercadorias n.º 1101, que havia partido do Barreiro com destino á Funcheira. Nove vagões cairam sobre uma barreira. A origem do acidente foi devida ao facto de se ter quebrado o exito do rodado duma das viaturas, do que resultou partirem-se os carris. A máquina quebrou os engates e continuou em marcha até préóximo da estação vizinha. No Barreiro, organizou-se um comboio de socorros. Não se registaram, felizmente, desastres pessoais.

O crime de Arcos de Valdevez

Para ocorrer ás despesas de assistencia judiciária do processo de revisão referente ao crime de Arcos de Valdevez, recebemos 100 escudos de R. G.

RICO LEILÃO

de MOBILIARIO E ADORNOS, frigorifico americano «Leonard», fogão esmaltado com 4 lumes «Senking», esquentador «Junkers», travessas e loiças da India, aparelho «Philips», contador em pau santo, lustres e uma grande e rica diversidade de lotes patentes, conforme discriminação no «Diário de Noticias».

Hoje, às 21 horas, na R. Ramalho Ortigão, 18-1.º, D.

Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

Av. Duque Loulé, 60—Tel. 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Teatros e Cinemas

Uma entrada dificil

O actor Luiz Fialho estava a ensaiar, no Real Coliseu, onde, certo dia, o Salvador Marques lhe fez uma observação:

—Olha, o melhor é entrares com o pé esquerdo. Fica mais natural, porque tens logo que rodear a mesa e subir para ficares a «dois».

—Mas, sr. Salvador, calha-me melhor entrar com o direito, dá-me mais jeito...

—Não acredito, homem!

—E' que, para mim, o pé direito fica-me mais á mão...

EFEMERIDES

Nasceram a 12 de novembro: o escritor teatral Alexandre Magno Castilho; o maestro Alfredo Mantua; a actriz Laura Hirsch; a cantora Felita Correia (Maria Ofelia Freire Correia); o actor Sebastião Ribeiro.

1836: Almeida Garrett apresenta á rainha D. Maria II um relatório em que propõe a criação da Inspecção Geral de Teatros e Espectáculos Públicos, sendo o decreto publicado a 15 do mesmo mês.

A primeira festa

de Irene Isidro

Irene Isidro

Irene Isidro tem amanhã a sua primeira festa artistica — e o acontecimento ficará, por certo, na carreira da actriz como um acontecimento de grata recordação. Pela primeira vez, Irene vai ver reunidos, além das pessoas de sua amizade, todos aqueles que admiram o seu prodigioso ecletismo artistico, que lhe permite, sendo uma excelente interprete de comédia, ser ao mesmo tempo uma das nossas mais brilhantes «vedetas» do teatro ligeiro. Foi na comédia, efectivamente, que Irene Isidro impôs as suas aptidões, numa série de criações que estão na memoria dos que têm acompanhado a sua carreira no palco. Mas quando, um dia, se anunciou a sua aparição num espectáculo de revista, não foi pequena a surpresa ao observar-se os dons de adaptabilidade da artista que, com o mesmo poder de interpretação, se mostrou capaz de criar o «couplet» ligeiro, os tipos populares e a figura galante do quadro de grande fantasia. No quadro actual dos valores positivos do teatro português, Irene tem o seu lugar certo e indiscutivel. Por isso, bem se justifica a homenagem que a empresa Antonio de Macedo decidiu dedicar-lhe no espectáculo de amanhã, em despedida da revista «Baile de Mascaras», com um programa acrescentado ainda pela presença de alguns dos mais valiosos elementos de outros teatros, que não quiseram perder a oportunidade de se associar á consagração publica da sua prestigiosa colega.

A festa de Rádio

ámanhã no Trindade

E' amanhã, no teatro da Trindade, que se efectua a «matinée» anunciada, para festa de despedida do locutor Jorge Alves, da Emissora Nacional, que segue brevemente para os Estados Unidos. Colaboram as orquestras de Variedades, dirigida por Fernando de Carvalho; Tipica Portuguesa, de Belo Marques, e do Chave de Ouro, de Melo Junior; as «vedetas» Maria Gabriela, Maria da Graça, Maria Sidónio, Maria Lemos, Mariamelia, Irmãs Meireles, Irmãs Remartinez, Irmãs Santos, Trio Lamiti, Virginia Soler, Cidália Meireles, Laura Puchol, os quartetos vocais feminino e masculino; Fernando Curado Ribeiro, Guilherme Kjölner, Tito Livio, Luiz Escobar, o acordeonista Antonio Mestre, etc.

Atrás do reposteiro

A companhia do teatro Maria Vitoria trabalha quarta e quinta-feira em Coimbra, seguindo depois para o Porto, onde estreia no dia seguinte.

—Foi contratado para o Avenida o actista da rádio e de cinema Curado Ribeiro.

—O actor Armando Baptista realiza, no dia 10 de dezembro, um serão de teatro declamado, no Salão de Festas do Sindicato Nacional dos Musicos.

—A actriz Filomena Lima vai reaparecer na companhia Maria Matos, no teatro Variedades.

—Na revista «Festa rija!», que sobe á cena na quarta-feira, no Avenida, a actriz Deolinda de Sousa desempenha os papeis de «Hóspeda», «Presença» e «Enfermeira».

—A actriz Lucinda Trindade do «Trio Julmar's», que devia hoje trabalhar no teatro de Gouveia, adoeceu ontem com certa gravidade, oferecendo-se imediatamente para a substituir, a-fim de não prejudicar o projecto dos seus colegas, a actriz Ema de Oliveira.

—Parte para Espanha, onde vai tratar de assuntos referentes á sua empresa, o empresário José Miguel da Costa.

—A peça a subir á cena, brevemente, no Variedades, intitula-se «O Carmo e a Trindade», e é uma adaptação de Ascensão Barbosa.

—Realiza-se amanhã, no Maria Vitória, uma recita de homenagem á actriz Irene Isidro, tomando parte artistas de diversos teatros num grande acto de variedades.

Só esta semana no Coliseu

Esta noite é a penultima de domingo em que apresenta os seus fantásticos e maravilhosos trabalhos e os seus impagáveis palhaços a Grande Companhia de Circo, que, a-pesar do seu formidavel e consecutivo sucesso, está, a contar de hoje, na sua ultima semana de espectaculos. Que ninguem falte, pois, no Coliseu, todas as noites e nas «matinées» ás quintas, sábados e domingos.

Actualidades

EM MARCHA! — (Terça-feira, no S. Luiz). Titulo original: «Up in Arms». Direcção de Elliot Nugent. Produção Samuel Goldwyn. Artistas principais: Dannykaye, Dinah Shore e Dana Andrews. Produção e distribuição R. K. O.

* * *

Os restantes cinemas mantêm, por mais uma semana, os filmes em exibição.

STOP
EXPÕE QUADROS DOS NOSSOS MELHORES ARTISTAS MODERNOS NA
RUA GARRETT
NAS MONTRAS DOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Terça-feira, no SÃO LUIZ
DANNY KAYE
DINAH SHORL e
TANA ANDREWS
e as mais lindas mulheres da América
TUDO EM MARAVILHOSO TECNICOLOR
No mais espantoso e divertido espectáculo de todos os tempos!
EM MARCHA!
UMA PRODUÇAO DE SAMUEL GOLDWYN
PARA A RKO RADIO FILMS

ARCADIA
O Dancing n. 1 da Capital
Hoje e tôdas as noites
Duas orquestras que se impõem
PEDRO MASMITJÁ com o cantor GARCIA PASTOR
MENDES com o concertista João Silveira
Grande êxito dos novos números por todo o brilhante elenco de artistas
Grande êxito da atracção DOLLY SIX GIRLS and GUIMO

JOHN BAR (Antigo Rosa Araujo) R. S. NICOLAU, 49 TELEFONE 26092
«ALEGRIA PERMANENTE»
— Entrada grátis seleccionada —

São Luiz — Levemente perigosa — com Lana Turner e Robert Young — 7172—A's 21,30
TIVOLI — O grito de 1945 — com Eleanor Powell, Dennis O'Keefe e varias orquestras — A's 21 e 30 — TELEF. 50593
POLITEAMA — TEL. 26305 — A's 21,30 — 2.ª semana — O LOBO DO MAR — Direcção de Michael Curtiz com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield
EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — Papá por acaso — «The miracle of morgan's creek» com Betty Hutton e Eddie Bracken — «Matinées» diárias
ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — Os Herois de Bataan — com Robert Taylor, Geo Murphy, Thomás Mitchell e Lloyd Nolan
CONDES — A's 21 e 30 — O drama de um juiz (EL CLAVO) — 1.º premio do cinema espanhol com Amparito Revelles e Rafael Duran
CENTRAL — As 21 e 30 h. — Casou com o seu marido — O vale era verde
TERRASSE — T. 20917 — A's 21 e 15 — A VALSA IRRESISTIVEL — O terror do colegio
CAPITOLIO — Telefone 27493 — No Salão, às 21 — Bucha e Estica musicos de Jazz — Ordens misteriosas
JARDIM CINEMA — O mistério de Marie Roget — Noiva loira, esposa morena
REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — 7 namorados — O conde de Chicago
RECREIOS AMADORA — A's 21,30 — Um grande negócio — O navio dos fantasmas
LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — A valsa irresistivel — O terror do colegio
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Pedido de casamento com Margaret Lockwood

CRISTAL BAR-DANCING — DA MODA — TODAS AS NOITES
Um programa de grandes atracções
RIMA y sus 3 MACARENAS
RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ
LISA VIOLETA — MARIA ZENES
TINA SEGURA — MARUJA GUERRERO
MILLY MARGA e a Orquestra CRISTAL
JOSÉ VALERIO, em guitarra hawaiana eléctrica e guitarra de «jazz» eléctrica
HOJE, CHA'-DANÇANTE às 17 horas

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 45 prefixas — Hoje
A peça em 4 actos de OSCAR WILDE tradução do DR. JÚLIO DANTAS
O leque de lady Windermere
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raul de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz e toda a grande companhia do teatro Nacional.

«VERDE ATEI»
Excelente vinho verde natural, apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á R. Alexandre Herculano, 100-E., telefone 62567.

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, ÀS 21,45
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
«MISS BA»
com Lalande e Villaret
BREVEMENTE: A ROSA ENGEITADA

MARIA VITORIA 2 SESSÕES às 20 e 45 e às 22 e 45
Ultimas representações da revista de luxo e de gargalhada
BAILE DE MASCARAS
Amanhã: Récita de homenagem a IRENE ISIDRO BAILE DE MÁSCARAS
5.ª feira, 16: «O CASAL DE PERUS»

APOLO Telefone 28643
A revista do luxo e gargalhada
A Canção Nacional
Em 2 sessões 2 — ás 20.30 e 22.45
com Amarante, Hermínia Silva, Carmencita Aubert, Ricardo Santos Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves, Joaquim Prata e outros artistas

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45
ULTIMA SEMANA
da comédia em 3 actos da alegria e emoção, retumbante sucesso da COMPANIA MARIA MATOS
Os Velhotes
por Maria Matos, Erico Braga e tôda a Companhia

«O BOM PASTOR»

Uma obra que humaniza a religião sem tentar impô-la a ninguem

BING CROSBY
no protagonista de «O Bom Pastor»

Lisboa vai ver, enfim, o mais discutido filme dos últimos tempos. Trata-se de «O Bom Pastor», em que o fomoso Bing Crosby se revela actor de extraordinárias faculdades, no papel dum padre católico, abandonando o tipo convencional de cantor. Cabe á Paramount a honra de apresentá-lo na tela do Eden, onde, decerto, vai alcançar êxito idêntico ao que despertou na América. Mais de um milhão de pessoas viu esta pelicula em dez semanas de exibição no gigantesco Paramount Teatro, de Broadway, e a sua apresentação nos cinemas das restantes cidades nòrte-americanas bateu todos os «récords» de receitas. «Um filme como êste não só eleva a empresa que o produziu como também cumpre a dificil tarefa de recrutar e conservar cinéfilos». Estas foram as palavras de um dos muitos criticos que renderam um côro de elogios a «O Bom Pastor», seduzidos pelo argumento, livre de propaganda desnecessária, porquanto o objectivo é combater as fraquezas humanas, da mais profunda significação para a Igreja. Numa entrevista sensacional, o proprio Bing Crosby, que afirmou personificar um dos padres que conheceu quando estudava no Colégio de S. Luiz de Gonzaga, observou que a principal finalidade da pelicula «é humanizar a religião sem tentar impô-la a ninguém».

Justifica-se, portanto, o interesse que reveste a noticia da breve estreia de «O Bom Pastor», em Portugal. Foi o filme escolhido pelos dirigentes da industria norte-americana para ser apresentado, entre escasso e bem seleccionado número de produções, nos cinemas das primeiras cidades da Europa, reconquistadas pelas tropas aliadas. Isto, só por si, diz, eloquentemente, da categoria desta obra invulgar como espectáculo, como arte e como intuitos sociais.

Voltou-se uma camioneta

Ficaram feridos quatro caçadores

Esta madrugada, cêrca das 5 e 20, uma camioneta, que conduzia vários caçadores e os respectivos cães, ao passar em frente da avenida Alferes Malheiro, junto do novo manicómio, voltou-se devido a uma derrapagem, ao que parece motivada por umas pedras que estavam no meio da estrada. Foram pedidos socorros dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, que compareceram com as respectivas ambulancias, retirando os feridos da critica posição em que se encontravam e conduzindo-os ao hospital de S. José. São êles: António Gouveia Ferreira, 31 anos, estofador, largo Ernesto da Silva, 10, ferido na cabeça; Ernesto dos Santos, 43 anos, serralheiro travessa dos Arneiros, 21, ferido na cabeça; Filipe da Silva Junior, 41 anos, analista, estrada do Poço do Chão, 45, contuso pelo corpo, e Emilio Paz, 36 anos, tendeiro, rua Francisco Pereira de Sousa, ferido no corpo, braços e cabeça. Depois de pensados, recolheram a casa, visto os ferimentos não serem de gravidade.

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3$00 O QUILÓMETRO

RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

Lares felizes

Fazem-se com as pratas da

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Foi aniquilado nas Filipinas um comboio japonês de dez navios com oito mil homens

Q. G. DO GENERAL MAC ARTHUR (Filipinas), 12 — O comunicado de hoje diz que as avançadas americanas penetraram profundamente nas areas montanhosas de Leyte e que estão agora a travar combates ao sul de Karigara.

Foi completamente destruido um comboio japonês de 4 transportes e 6 contratropedeiros, que tentavam entrar na baía de Ornoc. Calcula-se que o comboio transportasse 8.000 homens de reforços japoneses.

Aparelhos de porta-aviões americanos atacaram o comboio, quando procurava entrar em Ormoc, a coberto da escuridão.

Apenas restos dos reforços conseguiram chegar a terra.

O comunicado continua: «Foi também atacada a navegação inimiga na area de Visayan, mas inda não se dispõe de relatórios completos. Caças do exército atacaram instalações terrestres do inimigo, na area de Ormoc, simultaneamente com os ataques á navegação inimiga, abatendo 19 aviões japoneses, apenas com perdas mínimas.

O novo comandante japonês nas Filipinas, general Yamashita, está a fazer todos os esforços para reforçar a linha de defesa preparada no corredor de Ormoc. E' seu objectivo evidente reunir fôrças suficientes para tentar saír desta linha, que está agora envolvida pelas nossas tropas, nas frentes terrestres. Yamashita escolheu a parte ocidental de Leyte como principal campo de batalha para o seu primeiro esfôrço supremo no sentido de esmagar as nossas fôrças de libertação».—(R).

Desembarque de reforços americanos

WASHINGTON, 12—A despeito dos constantes ataques de bombardeiros de vôo a pique japoneses, desembarcaram de navios americanos mais de 30.000 soldados e 500.000 toneladas de abastecimentos de grande importancia, nestas três semanas que se seguiram ao regresso do general MacArthur ás Filipinas.—(R.).

O poder das fôrças aéreas americanas

PÔRTO DE PÉROLAS, 12—O contra-almirante George Murray, comandante da Aviação Naval do Pacifico, declarou que o numero de aviões da esquadra do Pacifico é actualmente o dobro do que era há seis meses. Murray, que regressou duma visita de inspecção ás bases aéreas do Pacifico, declarou aos jornalistas: «A' medida que nos aproximamos dos territórios metropolitanos japoneses, as nossas fôrças tornam-se cada vez mais poderosas».—(R.).

Os sofrimentos dos povos submetidos

LEYTE (Filipinas), 12—Herman J. Schwarz, tripulante de um guarda-costas americano, descreve os sofrimentos dos filipinos durante a ocupação nipónica. Aquêle marinheiro, que desembarcou com as fôrças de assalto, na ilha de Leyte, diz: «Valia a pena vêr êste cansado povo descer dos montes de Leyte, a maior parte vestindo andrajosamente, para receber os americanos libertadores. Na alegria dêste povo começamos a ver, num sentido muito pessoal, a razão por que estamos a combater. Os filipinos sofreram cruelmente sob o domínio nipónico. Recebiam salários pequeníssimos e uma ração alimentar insuficiente, estando, além disso, sujeitos aos mais humilhantes vexames».—(United Press).

Automóveis de luxo

«SEM DISTINTIVO»

«STALL»

Sociedade de Transportes em Automóveis de Luxo, L.da

«Chrysler's» — De Sotos — «Dodge's» — Plymouth—últimos modêlos 4 e 6 lugares, para casamentos, serviços especiais, todo o país e estrangeiro. R. de Santa Marta, 57-A—tel.: 4 3753. Serviço permanente a preços modicos.

O avanço de Patton libertou mais localidades entre Metz e Nancy

(Continuação da 1.ª pag)

fôrças de terra nas regiões de Nancy, Chateau Salins, Metz, Thionville e Monderhach, atacaram violentamente redutos, posições de artilharia, tanques, concentrações de tropas e transportes motorizados. Bombardeiros médios atacaram redutos e posições de artilharia a nordeste de Aix-la-Chapelle. Outros bombardeiros médios tiveram como objectivo pontes ferroviárias em Sinczig, Euskirchen, Ahrweit e Maven. Os nossos caças bombardeiros atacaram objectivos ferroviários da Alemanha, principalmente, nas regiões de Geilenkirchen, Treves, Colonia, e Euskirchen. Caças bombardeiros e caças com canhões de foguete atacaram o sistema de transportes da Holanda, tendo como principais objectivos linhas férreas, pontes ferroviárias e comboios. Foram bombardeadas as pontes ferroviárias de Woerden, Zwolle e Rijkerk e foram cortadas as linhas férreas das regiões de Utrecht, Arnhem, Zwolle e de Zutphen. Foram bombardeados com exito comboios carregados na região de Amersfoort. Foram também bombardeados objectivos de Sneek e barcaças no curso inferior do Reno e no Mosa. Bombardeiros médios atacaram objectivos ferroviários de Oldenzaal e de Roermond. Foram abatidos 2 aviões do inimigo e não regressaram á base oito dos nossos. Bombardeiros pesados, com escolta de caça, atacaram ontem á tarde fábricas de petroleo sintético de Castrop Rauxel, no Ruhr. Todos os nossos aviões regressaram incólumes á base.

No sector de Luneville-Bruyeres, as nossas tropas realizaram avanços em vários pontos, tendo libertado algúmas pequenas cidades. As tropas aliadas atingiram o rio Meurthe, entre Raon Letate e Saint Bié. Mais para o sul, estão limpas de tropas inimigas a floresta de Mortagne e a região de Vomaiale de Champ. Nas montanhas dos Vosges as nossas posições foram consideravelmente melhoradas».—(R.).

A retirada alemã

LONDRES, 12.—Os alemães retiram, em vários pontos, entre Metz e Nancy, na direcção nordeste.—(R.).

A Situação no Egipto

Descoberta de depósitos de armamento e centenas de prisões

CAIRO, 12—Depois de um alarmante acréscimo de ataques armados nos distritos de Asiut e de Minia, uma fôrça de 500 policias do Egipto realizou rusgas nas duas cidades, tendo descoberto grandes depósitos de armas e feito para cima de 100 prisões. Estas rusgas realizaram-se por ordem de Ahmed Maher, Primeiro ministro e ministro do Interior, resultando delas a descoberta de mais de 200 revólveres e espingardas—algumas dessas armas haviam sido furtadas a militares —e muitas centenas de cartuchos. Entre os presos figuram muitos antigos condenados. Todos foram conduzidos para o Cairo, a fim de serem sujeitos a um rigoroso interrogatório.—(R.).

O embaixador inglês antecipou o seu regresso

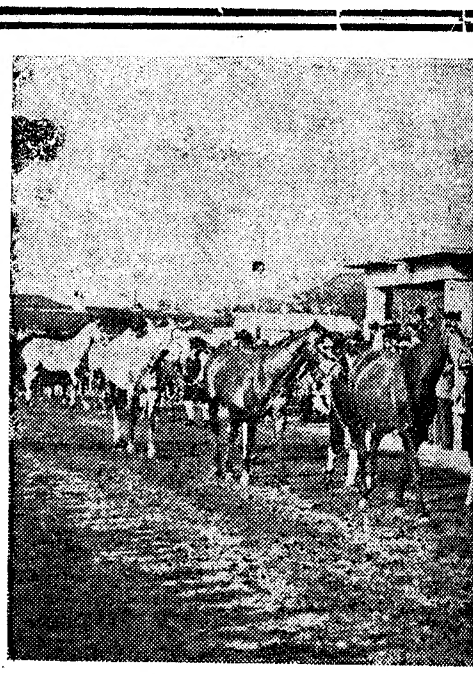
CAIRO, 12—Chegou hoje, de avião, o embaixador britanico no Egipto, lord Killcarne. Estava gozando as suas férias na Africa do Sul, tendo precipitado o seu regresso a esta capital.—(Reuter).

Censura alemã no mar?

MADRID, 12 — Coincidindo com a declaração de Churchill e Roosevelt de que a guerra submarina estava praticamente dominada, várias pessoas em Espanha receberam, nos ultimos dias, cartas enviadas do Canadá, com o sêlo da censura alemã.—(U. P.).

APPARTEMENT

Luxuoso s/ mais hóspedes a cav. posição. Sitio central. R. José Estevão, 80, r/c., (ao Jardim Constantino).



O sr. Faustino da Gama á cabeça do desfile ... bém v...

A feira de S.

que se realiz...

mantém a tradição

GOLEGÃ, 12.—De ano para ano aumenta a fama desta feira de S. Martinho que reune entre quatro paredes os melhores cavalos de Portugal. E, porque com a fama aumenta a concorrencia, anda a Camara da Golegã empenhada em derrubar as paredes do norte e do sul. Então terá a Feira de S. Martinho aquele desafogo a que tem direito por seus pergaminhos e tradições. Assim nos disse ontem o sr. dr. Reis e Silva, presidente da Camara Municipal da Golegã, na «agua-pé de honra» com que obsequiou os representantes dos jornais.

E o caso é que ontem não se podia andar na Feira, tantas as pessoas de qualidade e as bêstas de preço—seja permitida a mistura, por verdadeira e por não constituir melindre para os castiços que vão á Golegã. Como o tempo foi propicio, caiu lá meio mundo, aquela metade de portugueses que ainda gosta de deitar uma olhadela para o passado, que ainda aprecia um bom cavalo de séla ou de tiro e que ontem soube deixar o automóvel á porta da Feira, por indesejavel... até á hora do regresso.

Lá estava o senhor da Quinta da Borôa, engenheiro Manuel Veiga, um senhor que não esquece que o é, e mais quando trata de cavalos—como aproximadamente disse mestre Marquês de Marialva—e que no seu colmado recebeu felicitações pelos formosos exemplares apresentados, um dos quais vendeu por 28 contos, e que outros não vendeu porque não quis. E lá estava outro senhor, o da Quinta das Janelas, Luiz da Gama, que de Obidos transferiu para a Golegã parte do serviço das louças do seu ferro para regalo dos seus amigos, em três séries de mesa, como no «rapido», em dias extraordinários. E também recebeu felicitações pelas duas piaras de poldros que seu filho Faustino da Gama apresentou com unidade e dignidade, cada piara com sua idade, e cada cavalo com seu campino, e tão bons e tão bem arranjados que todos foram vendidos. E, de Vale de Figueira, o sr. dr. Emilio Infante da Camara que inaugurou um grande e alegre patio de cavalos, á andaluza, e que os passeou orgulhoso, ainda que sem o exito de Sevilha. E isto apenas porque, sem comparar Golegã á cidade da Giralda, nesta feira de novembro, aparecem mais cavalos de qualidade, que naquela de abril, e até o sr. dr. Emilio Infante apresentou mais aqui do que ali, ainda que para o ano projecte lá levar vinte.

Entre os criadores que na Golegã armaram instalações para os seus cavalos, merecem ainda referencia os srs. Rui de Andrade, da Quinta da Cardiga, e João da Assunção Coimbra, e também o sr. Terré que tem casa própria no largo e no local onde mais gente se reune para ver o desfile de cavaleiros e carruagens. E lá andavam bonitas eguas dos herdeiros de Paulino da Cunha, e Silva, e belos cavalos doutros criadores.

Na pista foram apresentados os melhores exemplares e pelos melhores picadores, merecendo destaque, pelo sexo e sua graça, Conchita Cintron que, fazendo publico para a corrida que toureia em Santarem, montou quantos cavalos lhe apresentaram e sempre com muita alegria. E no desfile—continuo até se esconder o sol, quasi todos os cavaleiros-tauromá-

Saiba escolher a s...

ULTRAM...

E' uma Companhia portuguesa, de capitais po...

As suas reservas livres são as maiores...

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edific...

dos seus poldros e montando o cavalo que tam- vendeu

. Martinho

za na Golegã

de há dois séculos

quicos em activo: João Nuncio, José Casimiro, Vasco Jardim, Fernando Salgueiro, Murteira Correia e José Rosa Rodrigues, este com infelicidade porque um cavalo que passava lhe quebrou a mesma perna que fracturou em Montemor. E cavaleiros que o não são de touros, mas que têm bons cavalos, até de toureio, como os Ervideiras, os Cortes e os Mexia, Infantes, Monte Real e, num carro de cavalos enfeitados á andaluza, Alberto Rosado, e Fernando de Oliveira com o seu famoso «Ume», braceando no possessivo do anagrama, e tantos que muitos ficarão sem referência por falta de espaço—tal como andaram no recinto, num aperto que excitando os animais os faz parecer ainda mais fogosos. Uma referência merece a mais pequenina amazona que apareceu no desfile, uma néta do sr. Chatenalaz, cidadão suiço que precedeu os que não são da Golegã, na instalação duma casa para os dias da Feira.

Primam todas estas casas pelo pitoresco elegante e moderno; mas, há um patio que, precisamente para evitar a elegancia moderna, capricha no pitoresco antigo, o de Antonio Durão, com ciganos e gente do fado, como José de Melo, num ambiente em que se misturam tratos de cavalos e saudades da Amália Rodrigues, como nos tempos do Vimioso se trocava o Romão Alquilador e admirava a Severa.

Fizeram-se bons tratos êste ano, e alguns ficaram para ser concertados hoje, ultimo dia da Feira, que já vem de há dois séculos. Todos venderam o que merecia ser vendido, e só a Fonte Boa não vendeu porque fez leilão há três dias e os seus reprodutores vão á Feira só para que os tratadores, vestidos á campina, os exibam para prova do bom funcionamento da Estação Zootecnica Nacional.

E quem não compra cavalos na Golegã—compra, pelo menos, uma vara, ou nozes, as que Deus dá para quem não tem dentes para maior compra, e se tem frio—que na Feira faz frio—merca samarra ou safões—se tiver dinheiro para tanto, que eles estão caros—ou compra uma manta de Minde. E quem não foi á feira da Golegã, no castigo de a não ver tem a penitencia até para o ano. Que ser português e não ir á Feira da Golegã é pecado grande.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Norte—Ceu encobrindo-se por W. Alguns nevoeiros matinais sôbre a costa. Vento variável fraco, orientando-se, mais tarde, para S W, moderado. Pequena subida de temperatura.

Centro e Sul—Continuação do ceu geralmente pouco coberto. Ligeira bruma matinal sôbre o litoral. Vento variável e fraco. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 19º,8; minima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,6; minima, 10º,1.*

a sua seguradora
MARINA
s portugueses, administrada por portugueses.
res de tôdas as Companhias nacionais
ificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

A situação na fronteira franco-espanhola parece tender a normalizar-se

IRUN, 12—Ao longo de toda a fronteira franco-espanhola tem-se observado tranquilidade por parte dos emigrados espanhois. O perigo da sua infiltração em Espanha parece ter desaparecido, perante o pouco apoio que encontraram. Apesar de tudo, continuam em vigor as precauções tomadas inicialmente.

O movimento ferroviário limita-se a, uma vez por semana, vir uma locomotiva francesa, afim de levar correspondência e pouco mais.—(U. P.).

Dois espanhois que se entregam ás autoridades de Franco

BARCELONA, 12—Vindos de França, apresentaram-se ás autoridades militares espanholas dois individuos que tomaram parte nas recentes incursões ás regiões fronteiriças espanholas. Um conta 38 anos e outro 24, sendo naturais da provincia de Murcia.

Declararam que a sua entrada em Espanha em companhia dos grupos vermelhos foi consequência de um engano. O seu nnico desejo é chegar a suas casas e juntar-se a suas familias.

Depois de lhes serem dados alimentos, pois havia três dias que nada comiam, foram enviados ás autoridades competentes.—(U. P.).

CHURCHILL em Paris

(Continuação da 1.ª pag.)

do costume, dispondo assim de espaço para dar grande relêvo aos nomes do Primeiro ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros britanicos e de outras individualidades. Em artigo de fundo vários jornais dizem que a amizade anglo-francesa constitue a pedra basilar da liberdade e frisam a circunstancia histórica da Grã-Bretanha se ter mantido sózinha na luta depois do colapso da França.

O orgão conservador «Figaro» diz: «A França e a Grã-Bretanha voltaram a encontrar-se. A verdade é que nunca estiveram separadas, mas a Alemanha mantinha a França sob a sua garra».

O jornal socialista «Populaire» declara: «A aliança franco-britanica nunca se quebrou—desejamos declará-lo nesta nossa mensagem de admiração e reconhecimento ao povo da Grã-Bretanha. O mundo inteiro contraiu uma divida eterna para com esses homens e essas mulheres admiráveis que, em 1940, estiveram sózinhos, salvando, com a sua coragem calma, o mundo».

O «Combat», orgão do Movimento de Resistencia, diz: «Foi um grande dia. Encontrava-se presente Churchill, o homem que durante cinco anos defendeu, sózinho, a liberdade para a qual nós estamos dispostos a viver e preparados para morrer. Paris assistiu ontem á verdadeira ressurreição da Franca. Coincidindo com o convte feito á França pelos govêrnos dos Estados Unidos, da Russia e da Grã-Bretanha, para se fazer representar na Comissão Consultiva da Europa, a visita dos estadistas britanicos tem um alto significado internacional.

Todos os jornas franceses frisam o regozijo pelo facto da França se fazer representar na Comissão Consultiva da Europa.

O jornal «Front National» sintetiza a reacção geral dizendo que o facto significa que «a França participará nas negociações da paz.—(R.).

Os comunicados de guerra alemão e russo

G. Q. G. DO FUEHRER, 12.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças Armadas alemãs: «Na Holanda, as nossas tropas anunciam violentos ataques dos aviões de batalha e movimentos persistentes do adversário na região de Nimegen e de Helmond, movimentos que têm sido perturbados eficazmente pela nossa artilharia. A nordeste de Steenbergen, os nossos carros e granadeiros desalojaram os americanos de uma posição onde haviam penetrado. Travaram-se violentos combates e um importante grupo inimigo foi cercado e aniquilado.

A tentativa do terceiro exército americano de se apoderar de Metz foi eficazmente rechaçada pelas nossas divisões.

Na frente sueste da Lorena, ao norte de Chateaux Salins, poderosos assaltos do adversário malograram-se devido á resistência das nossas tropas. Todos os esforços do adversário para ampliar a sua testa de ponte se malograram.

O inimigo desencadeou importantes ataques contra a fortaleza de Lorient, mas em vão. A oferta feita pelo inimigo para a guarnição da fortaleza se render não foi aceita.

Na Itália central, prossegue renhida luta, principalmente, para a posse de Forli. As tropas alemãs mantiveram as suas posições e impediram que, ao sul da cidade, se ampliasse a brecha conseguida pelo inimigo.

Na Macedónia setentrional foram consolidadas as nossas linhas.

Na Hungria, os bolchevistas atacaram, com grandes contingentes de infantaria e de carros, ao norte da via ferrea de Segled a Szolnok e na região de Mezoekoevesd.

Aviões de terror anglo-americanos atacaram a região do Ruhr e do Reno médio. Os ataques incidiram sobretudo contra Ober-Lahnstein e Wuppertal-Darmen, onde se registaram perdas entre a população civil.

Nos ataques ao sul da Alemanha foram atingidos os bairros de habitação de Salzburgo.

Aviadores terroristas britanicos lançaram bombas sobre a aglomeração hamburguesa e sobre Dortmund causando estragos nos edificios.

A D. C. A. da aviação e os caças nocturnos abateram vinte e quatro aviões inimigos.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 12—Comunicado oficial: «A sudoeste de Uzhoror, na Checo-Eslováquia, repelimos fortes ataques do inimigo, que sofreu pesadas baixas. Atacámos depois, expulsando os alemães de numerosos pontos fortificados. Fizemos 1.800 prisioneiros. Nos arredores de Budapeste, prosseguem com a maior violência a batalha de tanques, tendo sido destruidas mais 108 daquelas maquinas de guerra. Nas últimas 24 horas, o inimigo sofreu milhares de baixas e foi forçado a abandonar vários pontos estratégicos. Entre os rios Tizsa e o Danúbio, os nossos exércitos ocuparam 56 localidades, incluindo Sajoszegled. Várias companhias alemãs e húngaras foram destroçadas. A noroeste de Szogled, continuam a ferir-se sangrentas batalhas. Os alemães batem em retirada. Na Prússia Oriental, a artilharia soviética recomeçou a bombardear intensamente as posições e concentrações de tropas alemãs, estando as nossas tropas preparadas para retomar a ofensiva. As fôrças do exército da Rússia Branca estão agora apetrechadas com fôrças de artilharia estão a ser postadas ao longo da frente de 150 quilómetros. As unidades soviéticas postadas ao sul de Budapeste preparam um movimento de flanco em larga escala.—(United Press).

O Japão já perdeu

metade da sua frota mercante

WASHINGTON, 12.—Segundo se deduz de informações oficiais, dos sete milhões de toneladas de marinha mercante com que o Japão iniciou a actual guerra. apenas cêrca de metade se conserva ainda sôbre as águas.—(U. P.).

A luta na Itália

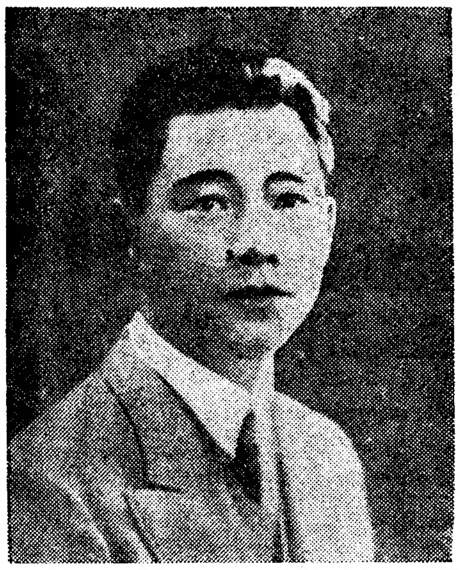
Pequenos avanços dos 5.º e 8.º Exércitos

LONDRES, 12.—Comunicado do Q. G. A. no Mediterraneo:

«*Exército da Itália*—A despeito da forte resistência dos alemães, fôrças britanicas do 8.º Exército estabeleceram uma pequena testa de ponte na margem do Canale Nuovo.

Na frente do 5.º Exército, as tropas indianas ocuparam Monte Pompegno, importante altura estratégica a sudoeste de Modigliana. Nos outros sectores houve apenas actividade de patrulhas e duelos de artilharia.

Aviação—Os nossos bombardeiros pesados atacaram ontem objectivos ferroviários na Alemanha, na Austria e no norte da Itália, e um aeródromo inimigo. Bombardeiros médios atacaram, com excelentes resultados, pontes ferroviárias e em estradas á retaguarda da zona da batalha. Caças bombardeiros e caças, apoiando as fôrças do 5.º e 8.º Exércitos, bombardearam e metralharam posições de artilharia, concentrações de tropas e redutos na zona da batalha e o sistema de comunicações á retaguarda do inimigo. De tôdas estas operações não regressaram á base 37 aparelhos dos Aliados. As Fôrças Aéreas Aliadas do Mediterraneo realizaram cêrca de 2.200 surtidas».—(R.).



Morreu em Nanquim Wang Ching Wei chefe dos chineses colaboracionistas com o Japão

LONDRES, 12—Um telegrama de Toquio diz ter sido oficialmente anunciada a morte de Wang Ching Wei, Presidente da Republica de Nanquim, ocorrida na passada sexta-feira.—(Reuter).

Antigo colaborador de Sun Yat Sen, Wang manteve-se, durante a primeira fase do actual conflito sino-japonês, nos conselhos de Chang-Kai-Chek, de cujo ministerio fez parte até á retirada da administração para Chung-King. Wang, que, entretanto, tinha sido incumbido de missão no interior, recusou-se a regressar para junto de Chang-Kai-Chek e aderiu á causa japonesa, que dele fez um valioso instrumento na sua obra de dominio sobre a China. Wang Ching Wei, que contava 62 anos, tinha sido feito presidente do govêrno chinês pró-nipónico, instalado em Nanquim, onde, agora, a morte o surpreendeu. A morte deste chinês é uma grande perda para a força politica dos japoneses no continente asiatico.

O PORTO pelo telefone

Acidente mortal

PORTO, 12.—Hoje, pelas 11 horas, quando na doca n.º 1, do porto de Leixões, se pocedia á descarga de algodão, do vapor «Sofala», da Companhia Nacional de Navegação, foi colhido por uma lingada de fardos o descarregador Hermenegildo de Oliveira, que teve morte instantanea. O cadaver foi levado para a casa mortuaria de Leça da Palmeira.

¿Quere ter a sua casa adornada com gôsto?
Não esqueça que as pratas de melhor estilo encontram-se na
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

GABARDINES, SOBRETUDOS E ZAMBRENES

A-fim de podermos vender mais barato, confeccionam-se, diáriamente, nas nossas oficinas, centenas de sobretudos e gabardines.

E assim, apresentamos desde já modêlos de grande luxo ao preço especial de

250$00-350$00-450$00
500$00-600$00-800$00

Visite sem demora a Casa Vidigal

FIXE BEM:

CASA VIDIGAL

(ROSSIO) RUA ARCO BANDEIRA, 219, 1.º — Telefone 2 5875

Não procure mais...

Tem a

Casa Chagas

ao pé da porta que tem tudo.

As melhores colecções de malhas para senhora, homem e criança.

A melhor colecção de lãs para casacos e vestidos.

E uma enorme colecção de tecidos de algodão para a estação de Inverno.

Pedidos pelo tele one 52375

Rua Actor Taborda, 62-64

As senhoras

Feltros, veludos, penas, véus, etc. Todos os artigos p.ª chapéus senhora. Rua do Ouro, 266, 3.º

350$

465$, 550$, 700$. Gabardines á Principe de Gales. Sobretudos, 280$, 400$, 490$, 700$. Samarras, 270$, 380$, 500$, 590$, 650$. Camurças de lã, 120$, 180$, 250$. Calças, 95$, 140$, 200$. Fatos, 340$, 450$, 650$, etc. Feitios, 180$, 250$, 380$, 450$. Rua da Madalena, 202, 1.º. Tel. 20581.

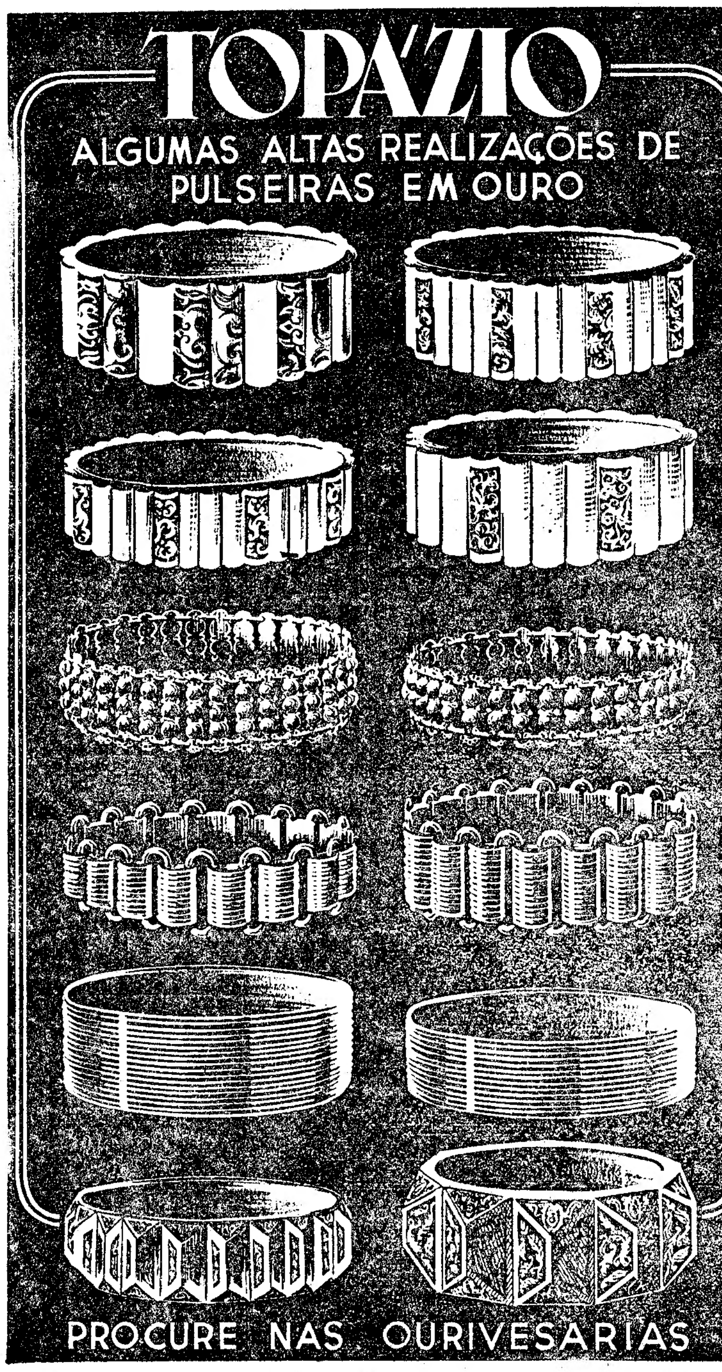
CAPITÃO DE FRAGATA

José Saraiva Teixeira

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido no dia 3 do corrente mês e que o funeral se realizou para o cemitério da Covilhã, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado.

AGENCIA MAGNO



POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e pro ese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Bronja Finkler — 17 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves — 19 h.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 2 6550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte, 61 (ao Camões) — Tel. 26550

D.D.D.
O Remédio para a pele

A acção curativa e calmante do Remedio D. D. D. tem efeito imediato porque, sendo um liquido antiséptico, penetra na pele—nos locais onde a afecção se manifesta.

Por este motivo o REMEDIO D. D. D é de um valor inestimavel para todos os casos de: Espinhas, Erupções, Furunculos Ulceras, Varizes, Eczema, mordeduras de insectos, Comichão, Feridas infectadas e toda a variedade de doenças de pele.

A' venda nas farmácias e drogarias.

IMPORTANTE: Se preza a saude e a frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

A PRESTAÇÕES
FATOS, GABARDINES E SOBRETUDOS
6, R. DO LORETO, 8

ANUARIOS MODERNOS
CIP
FOMENTO EDITORIAL L.da
R. Bernardino Costa 50 Lisboa

Ex.mas SENHORAS
Desejam V. Ex.ª um bom alfaiate de senhoras?... Têem V. Ex.ª o **PENEDO** único alfaiate em Lisboa premiado com medalha de ouro em Paris. Preços de reclame: Tailleur **250$00** — Manteau **300$00**
Rua Alves Correia, 197, 1.

A prestações

Gabardines, capas e sobretudos, calçado, camisaria. Malas os mais recentes modelos.

PASTAS

Relojoaria, Pratas, Ouro e Joias

PERFUMARIAS

T. S. F., em 12, 18 e 24 meses

HAVANEZA VALMOR

Av. Visconde Valmor, 61-60-A

MASSAS AMERICANAS

DA MELHOR QUALIDADE

DESCONTOS PARA REVENDA

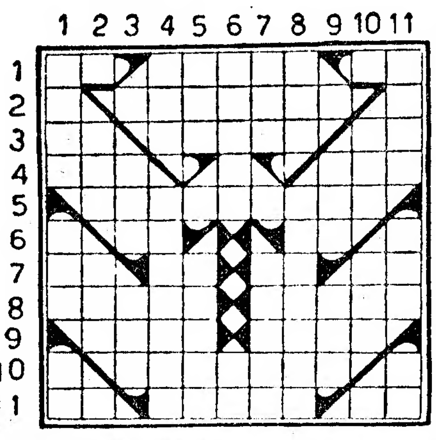
Martins & Costa

Rua do Carmo, 41 **Telef. 25214**

Vendem-se em todas as papelarias do País e Colonias. Fabricas: 9, Travessa das Aguas Boas, 11 — Telef. 58497; 22, Rua Fabrica da Polvora, 22-A

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 734



HORIZONTAIS—1—Em a. Pequeno barco oriental. Aqui. 2—Grande poeta italiano autor do poema «Orlando furioso». 3—Artigo definido. Verão. Preposição. 4—Desataviados. Nome proprio do fundador do teatro nacional. 5—Arrazara. 6—Simbolo quimico do masurio. Entrega. 7—Seguia. Simbolo quimico do escandio. Preposição e artigo. Ceu. 8—Ultimo rei da Lidia, cujo nome ficou como simbolo de grande opulencia. Cognome do rei de Portugal em cujo reinado se deu a batalha do Salado. 9—Verbal. Segmento que une o centro do circulo com a circunferencia. 10—Celeuma. 11—Pedra de dominó. Rezara. Nota musical.

VERTICAIS—1—Elemento gasoso existente no ar em minima proporção. Textualmente. Nota musical. 2—Designação vulgar e abreviada do comboio expresso para Paris. Anel. 3—Preposição indicativa de falta, exclusão, ausencia, etc. Tempo do verbo ser. 4—Salário de soldado. Subdito. 5—Gritos de dôr. Ornato para o pescoço. 6—Esburacados. Batráquio. 7—Agarrei. Inaugurar. 8—Joeiro. Venerada. 9—Galha duma especie de carvalho. Criado grave. 10—Espaço de 24 horas. Fracção da unidade quando dividida em mais de dez partes alicotas mas não em numero potencia de 10. 11—Cincho. Peixe de agua dôce. Satelite de Jupiter.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 733

HORIZONTAIS — 1 — Atoleiros. 2—Flôr. Usam. 3—Im. Casse. Fu. 4—Lares. Alvor. 5—Ama. Mão. 6—Por. Seu. 7—Ais. Lãs. 8—Nossa. Agora. 9—Al. Clara. Ar. 10—Saia. Tala. 11—Sarcofago.

VERTICAIS—1—Filipinas. 2—Alma. Olas. 3 To. Raras. Ia. 4—Orcem. Iscar. 5—Asa. Sal. 6—Eis. Alo. 7—Sam. Lar. 8—Ruela. Agata. 9—Os. Vosso. Ag. 10—Safo. Ralo. 11—Murmurara.

VIDA MUSICAL

Coral Duarte Lobo e Filarmónica de Lisboa

A Sociedade Coral Duarte Lobo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, vão recomeçar a sua actividade. O primeiro ensaio, faz-se na quinta-feira, das 21 e 30 ás 23 e 45, no Sindicato Nacional dos Musicos, prosseguindo regularmente ás segundas e quintas-feiras, á mesma hora. Os membros das duas agremiações reunem-se ámanhã, ás 22 horas, no mesmo local, num concerto intimo em que tomam parte os professores Helena Moreira de Sá e Costa e Philip Newman, executando a «Sonatina» para piano e violino, de Ivo Cruz, e a cantora Ans Biermann, que, acompanhada pelo autor, interpretará o ciclo de «lieder» do dr. Ivo Cruz: «Os amores e as dôres do poeta».

Apareceu um javali

em serras do Minho

VILA NOVA DA CERVEIRA, 11.—Perto do extinto convento de Santiago, apareceu um javali, coisa rara na nossa montanha. Os caçadores preparam-se para uma batida.

RASOSAN
GARANTE BARBA FEITA E CARA SÃ

Jóias-Pratas antigas
COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

HOMEM MODERNO
habitos modernos. Use a
Loção Balsamica KIT,
e reduza, assim, o tempo
de se barbear.

COMBATES DE RUAS

para exercício da Legião

Integrado no programa de instrução das unidades de infantaria do Comando Distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, os batalhões n.os 6 e 8, reforçados por legionarios do batalhão n.º 4, realizam, no proximo domingo, um exercicio de combate com ocupação de ruas e outros locais.

As forças em exercicios, devidamente armadas e equipadas, abandonarão os seus aquartelamentos ás 7 e 30, de forma a iniciarem o exercicio ás 9 horas nos terrenos do novo bairro da Encarnação, proximo do aeroporto.

A este exercicio assistirão os srs. general Casimiro Teles e coronel Mousinho de Albuquerque, respectivamente, comandantes geral e distrital de Lisboa, oficiais do Estado Maior e em instrução naquela organização.

Hoje, nas varias unidades-centro de instrução da Legião Portuguesa e na Brigada Naval, continuou a instrução ministrada aos recrutas, que constou de movimentos e manejo de armas.

Os portugueses no Brasil

e a atribuição da nacionalidade brasileira

O projecto, agora enviado ao Presidente Getulio Vargas concedendo aos portugueses direitos iguais aos brasileiros é o resultado dum longo e laborioso trabalho.

No intuito de justificar este decreto e de facilitar a sua assinatura pelo presidente Getulio Vargas, a comissão portuguesa do Rio de Janeiro, de que fazem parte os comendadores srs. Albino Sousa Cruz, João Gomes Lopes e José Rainho da Silva Carneiro, publicou uma compilação dos principais estudos feitos sôbre o problema da dupla nacionalidade.

Dêsse trabalho foi encarregado o sr. dr. José Augusto de Magalhães, ilustre diplomata que durante muitos anos serviu a politica de aproximação entre Portugal e o Brasil.

A essa compilação foi dado o titulo de «A Lei do Destino» e nela se faz uma larga análise da politica externa do sr. dr. Oliveira Salazar, cujo retrato, assim como os dos srs. dr. Getulio Vargas e general Oscar Carmona abrem o aludido trabalho.

Nele se inserem ainda numerosos artigos sôbre a dupla nacionalidade publicados na Imprensa do Brasil, artigos êsses da autoria dos srs. drs. Salgado Filho, ministro do Ar, Marcelo Caetano, ministro das Colonias, Rodrigo Octávio, Pedro Calmon, Assis Chauteaubriand, Julio Dantas, Augusto de Lima Junior, Edmundo da Luz Pinto, Raul Pederneiras, Heitor Pinto, e Levi Carneiro.

Na aludida compilação figuram igualmente as opiniões dos mais destacados membros da colonia portuguesa em S. Paulo e Rio de Janeiro.

Conservas em mau estado

O Ministerio da Economia enviou ao comando da P. S. P., de Braga, uma notificação para ser dirigida á firma Moreira & Ascensão, com mercearia na praça do Conde do Agrolongo, daquela cidade, sobre o exame feito a umas amostras de sardinha de conserva em azeite (Rica), que foram consideradas impróprias para consumo.

NA JUNTA DA LAPA

foram hoje inaugurados importantes melhoramentos

Com a assistencia do sr. major Silva e Costa, que representava o Chefe do Estado, foram hoje inauguradas as obras e melhoramentos de ampliação do posto clinico da Junta de Freguesia da Lapa, que deve servir de estimulo a outras freguesias. Os habitantes da freguesia da Lapa passam desde amanhã a ter para seu uso um posto clinico, dotado com belas salas para operações e de consultas, com a aparelhagem necessária em material cirurgico e aparelhos de radiologia. Os srs. Silvestre Rosmaninho, Miguel Sousa Guedes e Antonio da Costa Vilarinho, que têm dado o melhor da sua inteligencia e boa vontade para o progresso e desenvolvimento da Junta, acabam de a dotar com um grande beneficio para os habitantes da freguesia.

Depois da inauguração oficial, a sede da Junta esteve patente ao publico, sendo visitada por muitas pessoas.

O 25.º ANIVERSARIO

da casa Kodak em Portugal

No salão de exposições da Kodak Ld.ª, que se encontrava vistosamente decorado com as bandeiras americana, inglesa e portuguesa, reuniu-se todo o pessoal, desde o mais modesto ao mais categorizado, num banquete de confraternização para comemorar o 25.º aniversario da fundação do estabelecimento daquela fabrica em Portugal. A reunião decorreu num ambiente de franca e sincera amizade, que liga todo o pessoal, entre o qual se viam muitas senhoras.

Na mesa de honra tomaram lugar o director da importante organização internacional, sr. Rutilio Tábuas Rodrigues, ladeado pela sr.ª D. Ana Lopes Santos, e pelos srs. Manuel Moreira, o revendedor mais antigo, e Cunha Ferreira, despachante alfandegario da Kodak há muitos anos, e Augusto Santos.

Aos brindes, falou o sr. Rutilio Tábuas Rodrigues, que pôs em evidencia o significado da festa e saudou toda a Imprensa, á qual dirigiu palavras de simpatia e apreço, acabando por fazer a chamada de todo o pessoal, desde os mais antigos aos mais modernos, salientando o tempo que tinham de casa e oferecendo a cada um uma lembrança que ficará a perpetuar um quarto de seculo de existencia da companhia em Portugal.

O sr. Alfonso Pougal, em nome dos seus colegas, fez um breve discurso, após o qual entregou ao sr. Rutilio Rodrigues uma linda «plaquette» em prata com uma dedicatoria alusiva á data comemorada.

ACCÃO CATOLICA

Semana de dirigentes da Liga Feminina

Prosseguiram hoje, na sede da Liga da Acção Católica Feminina, os trabalhos dos conselhos gerais e, tambem, o da L. U. C. F. A meio da tarde, todas as dirigentes se reuniram no Paço Patriarcal, onde foram apresentar cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e, depois, á presidencia da Junta Central.

Amanhã, iniciam-se os cursos para dirigentes, tendo os trabalhos sido distribuidos a vários sacerdotes assistentes de Acção Católica e a dirigentes gerais e diocesanos.

Juventude Universitária Católica

Começaram hoje as actividades do novo ano social da Juventude Universitaria Católica. No palácio do largo do Mitelo, houve, de manhã, uma recolecção, prégada pelo rev. padre Julio Marinho S. J., provincial da Companhia de Jesus e antigo assistente eclesiastico da J. U. C. Pelas 16 horas, realizou-se a reunião plenária do Conselho Local de Lisboa, a que assistiram, além dos membros da direcção local, muitos dirigentes das secções das varias Faculdades, Institutos e Escolas Superiores das Universidades Classica e Técnica.

Ao fim da tarde, os membros do conselho serão recebidos pelos srs. Cardial Patriarca e bispo de Helenopole.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inês Maria Van-Zeller Pereira Cabral, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Maria Margarida de Moura Coutinho Fernandes Tomás, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria Palmeirim Côsta, D. Fernanda Antas de Campos, D. Mariana de Melo (Praia), D. Cristina Maria Gonçalves, e a menina Maria Filomena Calheiros de Campos Henriques e Albuquerque.

PEQUENAS NOTICIAS

REGIONALISMO

No próximo dia 18, á noite, a Casa da Comarca de Arganil inaugura a nova época de inverno, com uma festa de homenagem á «vedeta» Maria Gabriela. Durante a festa, será radiodifundida do salão da Casa da Comarca de Arganil, a «Hora de variedades» da Emissora Nacional. Segue-se baile.

Uma comissão de sócios da Casa Regional de Ferreira do Zézere promove no proximo dia 1 de dezembro um banquete de homenagem ao sr. Alvaro Cotrim. A inscrição está aberta na sede daquêle organismo.

No seminário dos Olivais

realizou-se, hoje, um acto de ordenação

No seminário dos Olivais, realizou-se, hoje, de manhã, com o cerimonial da praxe, a ordenação geral de um sacerdote e de dezenas de diaconos, sub-diaconos, ordens menores e de «prima tonsura».

O sr. Cardial Patriarca celebrou missa, acolitado pelo rev. conego dr. Pereira dos Reis, reitor do seminário dos Olivais, e teve como mestre de cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro.

Foi durante a cerimónia que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira conferiu aquelas ordens, depois do que deu a comunhão a todos os ordenandos, aos seminaristas e ás numerosas pessoas que assistiram á cerimónia.

O sr. Cardial Patriarca almoçou com os professores, seminaristas e ordenandos, regressando ao principio da tarde ao Patriarcado.

PROVAS DE TÉNIS

Os campeonatos do Spórting

Nos «courts» do Sporting disputaram-se as finais das provas de «fortes» (masculinas), «mistos» e pares-senhoras.

Com êste programa, a derradeira jornada dos campeonatos inter-sócios decorreu com grande interêsse e animação.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Singulares—José da Silva v. Manuel Silva por 4-6, 6-2 e 7-5.

Pares-homens—J. Silva-M. Silva v. Gama Lobo-J. A. Gonçalves por 6-2 e 6-2.

Mistos—Jacqueline Favresse-Carlos Costa v. Nela Gurrêa-Mesquita e Carmo por 8-6 e 7-5.

A prova de pares-senhoras teve dois encontros: na eliminatória J. Favresse-Maria José Silva v. as irmãs Silva Araujo por 6-3 e 6-4 e, na final, J. Fevresse-M. J. Silva v. N. Gurrêa-Maria A. Condeixa por 6-3 e 6-3.

No fim, o presidente do Sporting, dr. Barreira de Campos, fez entrega das taças aos vencedores das várias provas

Taças «Alvaro Costa» e «Sporting»

O Sporting C. P. tem em projecto dois torneios de «handicap», para os quais foram instituidas taças oferecidas pelo conhecido desportista Manuel Nunes dos Santos.

A inscrição encontra-se aberta até o dia 16 do corrente, na sede do Sporting e no Parque de tenis.

O GENERAL LEESE

chegou a Ceilão

KANDY, 12.—Apresentou-se hoje no Q. G. do Comando do Sueste da Asia o tenente-general sir Oliver Leese, antigo comandante do 8.º Exército na Itália. Vem assumir o comando do 11.º grupo de exércitos para que recentemente foi nomeado.—(R.).

DEPOIS DO FUTEBOL

Deve V. Ex.ª festejar a vitória do seu clube, jantando no Restaurante Real, que possue uma «real» cozinha á portuguesa.

Amanhã, volte para almoçar e tenha a certeza de que não se arrependerá.

R. dos Sapateiros, 168-170 (ao Rossio)

Camisas de corte impecável
COTRIM
RUA AUGUSTA, 173 - LISBOA
PORTO: R. STº ANTÓNIO, 29
STOP

MONTIL
A Ourivesaria que tem as maiores novidades.
Joias, ouro, pratas e relogios
Jóias em 2.ª mão
R. Morais Soares, 95-B

Automoveis

Quando V. Ex.ª tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecanica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. *Estação de Serviço Auto Triunfo*. Rua de Santa Marta, 56-F.

RESTAURANTE CLEMENTINA?
Já de longa data sempre o preferido
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.
Telefone 24669

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL
PRÍNCIPE DE GALLES
impõe-se por si próprio
"AO CARNAVAL DE VENEZA"
RUA DO OURO, 107 - LISBOA
STOP

Automoveis
VENDEMOS — TROCAMOS — ACEITAMOS PARA VENDA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO-TRIUNFO — R. SANTA MARTA. 56-F

O Estoril impôs ao Sporting

um empate por 2-2

(Continuação da 1.ª pag)

das balizas, atira a bola por cima da trave...

Aos 14 minutos o Benfica marca uma bola. Feliciano falha a intercepção de um passe dirigido a Julio e êste não perde um segundo em atirar para o «goal»: 1-0.

Alguns momentos depois, um remate de Rogerio bate na trave pela parte inferior, dando a muita gente a impressão de que teria sido «goal». Por momentos, o Belenenses mostra-se inferiorizado, principalmente a defesa e a meia defesa, a qual incorre em frequentes falhas. Os «encarnados» visam a baliza com decidido empenho de aumentar o resultado—mas os remates é que nem sempre levam a conveniente direcção.

Nota-se que o Belenenses não tem médio-centro. O jogador que ocupa êste lugar não satisfaz.

Aos 26 minutos o Benfica consegue 2-0. A bola vem da direita para a esquerda, Acacio deixa cruzar o jogo—e o remate de cabeça aplicada por Teixeira toca as malhas.

Longe de desanimar, o Belenenses procura a todo o transe desfazer a vantagem alcançada pelos aguerridos adversários—e aos 29 minutos surge, finalmente, o primeiro tento dos «azues», marcado por Armando com um excelente remate do pé esquerdo.

O Benfica, no entanto, mostra-se mais consistente. E' notório o bom apoio que a linha média dá aos avançados, em perfeito contraste com a «équipe» de Belem, onde só Varela Marques cumpre o papel de alimentar o ataque.

Tambem algumas vezes o médio-centro Sério logra bons passes, mal continuados aliás, porque, de modo geral, os dianteiros «azues» se mostram pouco expeditos a correr para a bola.

Perto do intervalo, a tendencia do jogo era de vantagem para o Benfica. O Belenenses procurava responder, chegando até a conseguir um lance dificil para os benfiquistas, em parte por deficiente intervenção de Rosa.

Mesmo á beira do descanso, Mario Coelho perde uma oportunidade magnifica para conseguir o empate, falhando um remate a menos de meia duzia de metros da baliza...

Assim, o intervalo chegou com os «encarnados» em vencedores por 2-1.

A segunda parte começa com o Belenenses em jeito de ataque e Carlos Ferreira desperdiça uma ocasião de marcar por falta de rapidez de execução. Mas o Benfica não tarda em responder e ganhar um «canto», seguindo-se um periodo em que os «encarnados» são bafejados pela sorte: Rosa defende um remate por verdadeiro acaso e na recarga a bola não chega ás rêdes porque bate nas pernas de um jogador.

Passado êsse momento dificil, o Benfica consegue um periodo de maior clareza no jogo. Mas sensivelmente ao quarto de hora vê-se que o Belenenses é de novo mais perigoso, sucedendo-se as ocasiões de «goal».

O guarda-rêdes Rosa, umas vezes com segurança, outras atabalhoadamente, defende grande numero de remates, merecendo relêvo uma intervenção para «canto» sôbre remate forte de Armando.

O Benfica, todavia, não se cinge á defesa—e Rogerio dispara um remate que Acacio defende com muita dificuldade, tambem para «canto».

Na linha avançada de Belem, os extremos permutaram. A partida passa a decorrer com evidente vantagem ds «azues»—que aos 21 minutos conseguem, finalmente, tirar partido da sua superioridade: Amilcar tem um remate potente, que Rosa não consegue deter—e Carlos Ferreira aponta para as balizas desertas. O encontro estava empatado.

Reatado o jogo, continua o Belenenses a ter vantagem. E se não fôsse o pessoalismo de Armando, que preferiu atirar ás rêdes em vez de passar de Carlos Ferreira, que se encontrava mais bem colocado, talvez o marcador se modificasse logo a seguir ao segundo ponto do Belenenses.

Corajosamente, o Benfica não see ntrega, apesar de ser nitida a vantagem dos adversarios. Há um momento em que os «encarnados» ganham um «canto», para, em resposta, Rosa conceder tambem um «corner», ao repelir um remate de Amilcar.

O Belenenses está a jogar com indiscutivel empenho de ganhar êste desafio. A toada do jogo continua a ser de vantagem para o «team» «azul», sem que o Benfica, sublinhe-se, perca o sentido do ataque. E até por altura da meia hora vêem-se os «encarnados» insistirem com manifesto perigo.

Há uma jogada em que o Belenenses tem sorte, defendendo Acacio como que por instinto, outra em que a bola, atirada de cabeça por Manuel da Costa, bate na base de um poste—e surge o 3.º «goal» dos «encarnados», marcado por Teixeira, aos 37 minutos.

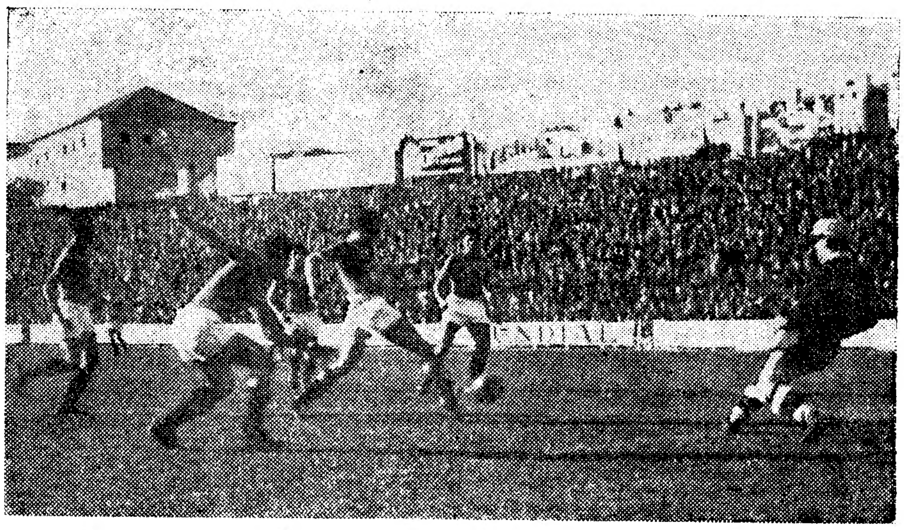
Recomeçado o encontro, verificou-se que o Belenenses «acusou o toque», pois a bola passa a manter-se mais tempo no terreno dos «azues».

Aproxima-se o final. O Benfica está em vencedor por 3-2—e em boa verdade êste resultado não condiz com a feição do jogo, principalmente depois do intervalo.

Na realidade, no 2.º tempo, o Belenenses teve a seu favor um periodo assás longo em que podia ter marcado os pontos suficientes para não lhe fazer diferença o 3.º ponto dos «encarnados».

Mas tudo isto desapareceu quando a 2 minutos do final Espirito Santo consegue mais um tento: remate de Julio á trave e recarga imediata do popular benfiquista.

E o resultado não volta a modificar-se. Acabou o jogo com uma defesa valente de Rosa—e com o resultado de 4-2 a favor do Benfica.



A jogada que deu o primeiro «goal» do Benfica: Rogério bateu os defesas «azues» e deu a Julinho o ensejo de bater Acácio

Sporting, 2 -- Estoril, 2

Jôgo no Lumiar, com reduzida assistência. Os grupos formaram:

Sporting—Dôres; Cardoso e M. Marques; Canário, Barrosa e Verissimo; Gomes da Costa, A. Marques, Peyroteo, Roqui e Cruz.

Estoril—Valongo; Alberto e Eloi; Oliveira, Sbarra e Julio Costa; Bravo, Pisa, Petrack, Vieira e Raul Silva.

Arbitro—José Santos Marques.

De entrada o Estoril conservou-se por algum tempo no meio campo defendido pelo Sporting e, por má actuação da meia defesa do «team» da casa, os avançados estorilenses conseguiram pôr em perigo, por várias vezes, as rêdes dos «leões».

Depois, ao entrar-se no segundo quarto de hora, os sportinguistas começaram a dar sinal de si, com algumas jogadas de razoável urdidura e Peyroteo, primeiro, e Roqui, depois, chegaram a dar a sensação de «goal» em duas jogadas de cunho pessoal.

Goradas que foram estas ocasiões, voltou o Estoril a ter supremacia e, aos 25 minutos, veio o 1.º «goal» dos visitantes: Numa jogada pela direita, para a qual Dôres estava absolutamente colocado, Marques intercepta a bola com a mão. Bravo, encarregado de marcar a grande penalidade—transformou-a em «goal».

Por momentos pareceu-nos que o «goal» do Estoril poderia ser um aliciante para o encontro, dado que o Sporting se lançou imediatamente ao ataque em busca de melhor resultado. Foi, porém, sol de pouca dura.

O segundo «goal» dos estorilenses esteve várias vezes á vista, mas foi o Sporting que, já perto do intervalo—aos 43 minutos—e muito «puxado» pelo seu publico, conseguiu o empate, por intermédio de António Marques

Ao intervalo, portanto, 1-1.

Para recomeço, o Sporting apresentou a sua linha de ataque modificada, com os interiores trocados.

Nos primeiros minutos o jôgo repartiu-se pelos dois meios campos, mas quanto a valor tecnico pouco de bom se viu. Os avançados do Estoril continuaram, no entanto, a evidenciar-se, tal como no primeiro tempo.

E mercê dêsse melhor entendimento foi sem grande espanto que, aos 9 minutos, os visitantes se colocaram em vencedores: Canário foi batido por Petrack, êste abriu á direita e Bravo, acercando-se de Dôres, não teve dificuldade em fazer o «goal».

Mas dois minutos volvidos os grupos estavam, de novo, em igualdade. Jogada confusa junto ás rêdes do Estoril e remate vitorioso de A. Marques.

Teve então o Sporting o seu melhor periodo. Lançados com vontade em busca dum resultado compativel com as suas aspirações, os donos da casa foram criando várias situações de «goal», mas, ao chegar-se á meia hora, o resultado mantinha-se.

No derradeiro quarto de hora, o Sporting, com Canário na linha da frente deu tudo por tudo para arrancar a vitória, mas o resultado não se modificou.

Portanto: Sporting, 2-Estoril, 2.

Atletico, 5 -- C. U. F., 2

Jogo no campo de Santo Amaro, perante assistencia que não pode considerar-se numerosa, os grupos alinharam:

Atlético—Paiva, Baptista e Catinana II; J. Lopes, Gregório e Francisco Lopes; Micael, Armindo, Catinana I, Marques e Barros.

C. U. F.—Amilcar, Gomes e Armindo; Adão, José Alves e Arnaldo; Palma Soeiro, Rebelo, Arnaldo Carneiro, Armando Carneiro e Tanganho.

Arbitro—António de Almeida.

A denunciar firme vontade de se impôr o ataque cufista teve, logo no principio do jogo, duas magnificas ocasiões de abrir o activo, perdendo-se por pouco um remate de Arnaldo Carneiro. Mas o Atlético breve respondeu a duas ou três ofensivas dos visitantes, com dominio que a defesa contrária se viu embaraçada para destruir.

Depois dos lances que o grupo da C. U. F. perdeu falharam aos donos da casa remates perigosamente apontados, alguns dos quais muito bem defendidos por Amilcar.

Aos 23 minutos, um centro de Barros foi dar ao Atlético o 1.º ponto, mas com certas culpas para o guarda-redes cufista—mal colocado e por certo com atenção a uma corrida de Micael que veio por fim a confirmar o remate do extremo-esquerdo.

Dois minutos passados, o Atlético conseguiu o 2.º «goal». Remate forte, de longe, de Gregório que obrigou Amilcar a uma grande defesa; a bola, entretanto fugiu-lhe para os pés de Catinana que «shotou» com felicidade fora do alcance do guarda-redes adversário.

Os visitantes, vendo-se constantemente em dificuldades, fizeram trocas na sua linha da frente: Tanganho foi ocupar o lugar de extremo-direito e Palma Soeiro o de ponta esquerda.

Aos 30 minutos, Rebelo, após uma vistosa troca de bola com Arnaldo Carneiro, obteve o 1.º ponto do C. U. F., mas cinco minutos depois, a finalizar uma série de investidas do Atlético, conseguiu Gregório—que se via constantemente no ataque— marcar o 3.º ponto dos alcantarenses.

A superioridade do Atlético tornara-se cada vez mais evidente e no declinar da 1.ª parte Marques, após a marcação de um «livre» fez o 4.º «goal» para o seu clube.

Ao intervalo: Atlético, 4—C. U. F., 1.

Vencedor folgado, o Atlético na segunda parte, não se empregou, nem disso teve necessidade para que o comando da partida lhe pertencesse.

O grupo da C. U. F. só de longe em longe conseguia dar que fazer á defesa adversária, mas aos 8 minutos, após um «canto» marcado por Tanganho, obteve Arnaldo Carneiro, o 2.º tento dos visitantes.

A «équipe» do Atlético insistiu a seguir. O seu adversário procurava evitar maior derrota, mas o 5.º «goal» foi obtido, ainda por Gregório, na marcação de um «livre», aos 14 minutos.

Os da C. U. F. mostravam-se impotentes, entregando-se completamente ao adversário, que só não marcou mais «goals» por falta de sorte.

Acabou: Atlético, 5—C. U. F., 2.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Goals	Pontos
Sporting	9	26 — 16	25
Benfica	9	40 — 16	23
Belenenses	9	20 — 16	20
Estoril	9	19 — 30	15
Atletico	9	19 — 25	13
C. U. F.	9	16 — 37	12

Categorias inferiores

O Benfica é campeão em «reservas» e «segundas»

O campeonato da A. F. L. apróxima-se do fim. Definem-se já posições. Com os resultados dos jogos de hoje, penultima jornada, o Benfica ficou apurado campeão nas categorias de «reservas» e «segundas».

Os encontros desta jornada forneceram os seguintes resultados:

RESERVAS

Benfica, 6—Belenenses, 2.
Sporting, 4—Estoril, 1.
Atlético, 5—C. U. F., 2.

Classificação actual: 1.º—Benfica, 25 pontos; 2.º—Atlético, 20; 3.ºs—Belenenses e Sporting, 19; 5.º—C. U. F., 15; 6.º Estoril, 10.

SEGUNDAS

Benfica, 1—Belenenses, 1.
Sporting, 2—Estoril 1.
C. U. F. 4—Atlético, 2.

Classificação actual: 1.º—Benfica, 23 pontos; 2.º—C. U. F., 20; 3.ºs—Estoril e Sporting, 17; 5.º—Belenenses, 16; 6.º—Atlético, 12.

Os jogos

da 2.ª Divisão

Sacavenense, 5—Marvilense, 3

Jôgo em Chelas, arbitrando Leal de Oliveira.

Durante toda a primeira parte o Sacavenense dominou técnica e territorialmente, embora o Marvilense fôsse o primeiro a marcar.

Os «goals» foram feitos por Duarte, do Marvilense, aos 5 minutos e Carreira e Freitas (2), do Sacavenense.

Na 2.ª parte, o Marvilense reagiu, conseguindo mais dois «goals», por Duarte e por Moura, mas não evitou que o adversário conseguisse marcar outros dois, por intermédio de Tancredo e de Freitas.

Reservas: Marvilense, 3—Sacavenense, 2.

Segundas categorias: Sacavenense, 1—Marvilense, 0.

Chelas, 3—Futebol Benfica, 3

Jôgo no campo Francisco Lazaro, perante uma assistência extraordinária em desafios desta divisão, arbitrando Carlos Canuto.

Nos primeiros minutos registou-se equilibrio, desenrolando-se as jogadas a meio terreno. Mas, pouco a pouco, os chelênses foram tomando ascendente e conseguiram ligeiro dominio. Reu fez então o primeiro «goal», colocando o Chelas em vencedor.

No segunto tempo os chelenses aumentaram o seu dominio, obrigando a defesa contrária a árduo trabalho.

Aos 20 e aos 32 minutos Cruz marcou mais dois «goals» para o Chelas.

Após a meia hora a reacção do Futebol Benfica foi magnifica e Quirino obteve três «goals».

Em reservas: Futebol Benfica, 4—Chelas, 1.

Segundas categorias: Chelas, 3—F. Benfica, 2.

Operário, 6—Casa Pia, 2

Jôgo em S. Vicente, arbitrado por Borges Leal.

Até á altura de obterem a marcação de 2-1 a seu favor, os casapianos foram enérgicos e felizes no remate. Depois disso, os operarios forçaram o andamento ao jôgo, mas a defesa do Casa Pia, algumas vezes com sorte, não consentiu que o resultado se alterasse até ao intervalo.

Marcaram pelo Casa Pia, Garção e Jeremias. Gomes fez o «goal» do Operário.

Na 2.ª parte o Operário obteve cinco «goals» por Gomes, Herlander, Almeida (2) e Henrique, este de «penalty».

Reservas: Operário, 3—Casa Pia, 1.

Segundas categorias: Operário, 3 — Casa Pia, 2.

Fósforos, 7—Olivais, 0

(A cinco minutos do fim)

Jôgo no campo «Alvaro Gaspar», sob a arbitragem de Manuel da Silva.

Ao equilibrio dos primeiros 25 minutos, sucedeu-se a vantagem dos visitantes, que obtiveram seis «goals» sem resposta, marcados por Alvaro Pereira (2), Correia Pinto (2), Banhos e A. Pereira.

Na segunda parte manteve-se o dominio do Fósforos, mas só conseguiu mais um «goal» por Alvaro Pereira.

Em reservas: Fósforos, 5—Olivais, 2.

Segundas categorias: Olivais, 2 — Fósforos, 1.

Peles! David Kit! Peles
Ultimos modêlos do ano 1945
Telef. 48089

Declaração Soluções novas Fuja delas
Se tiver um Rádio para reparar, dirija-se à Casa José Costa, Rua S. Paulo, 11-13.—Telefone 24888 ou à Central do Rádio, Escadinhas do Duque, 31-B, porque é honestamente bem servido.
As melhores organizações de Rádio do país

Cursos nocturnos
Para maiores
O CURSO DO LICEU
Abre na próxima quarta-feira dia 15 do corrente
COLÉGIO CALIPOLENSE
Rua Eduardo Coelho, 66
Em frente da Academia das Ciências
Telefone 2 0673